

No Guar´, nada funciona

A Casa de Cultura do Guar´ ´ uma casa muito engraçada: sua mobília ´ quase nada. “Uma mesa da perna quebrada, armário emperado e máquina de escrever que não funciona”, resume a diretora Sônia Dourado.

“Recolhemos cinco mil assinaturas para reivindicar este imóvel, que ´ do GDF e estava ocupado por um restaurante. Aqui estão meu fogão, geladeira e até este telefone preto tive que comprar”, conta.

Sônia disse que assumiu algumas despesas com o seu salário, como a compra de lâmpadas, mas não tem dinheiro para custear o conserto de um buraco no teto. “O Governo não deu um centavo de verba nestes quatro anos”, diz.

Fiasco — Perto da Casa da Cultura, na sede da Administração Re-

gional do Guar´, o auditório Dr. Rogério de Freitas Cunha já não pode reviver o dia 10 de maio de 1991.

A Câmara Legislativa realizou naquele auditório sua primeira sessão solene fora da sede própria. Se os deputados distritais resolverem repetir a dose, isto será constrangedor.

O auditório de 200 lugares, inaugurado em maio de 1984, tem metade dos seus assentos quebrados, camarins abrigando os destroços das cadeiras e refletores estrçalhados.

Caso os parlamentares recorressem a opção mais próxima, o Salão de Múltiplas Funções, seria providencial levar os guarda-chuvas, como faz o vigilante João para driblar as goteiras toda vez que percorre o salão.

Jefferson Rudy



No Guar´, como nas outras satélites, apenas as placas resistem ao tempo